



INTERDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA PARA ENSINAR-APRENDER

Autor: Rochele R. Andreazza Maciel (UCS) ¹

Coautor: Flávia Brocchetto Ramos (UCS) ²

Resumo:

O estudo contempla compreender a interdisciplinaridade de forma plural à luz da proposta pedagógica de linguagem entrelaçada ao poético-corporal como metodologia para ensinar-aprender no processo educativo do contexto escolar. Para ilustrar como essa proposta é viabilizada no ensino básico, em projeto de Tempo Integral, apresentamos uma sugestão de estrutura de planejamento, a partir da aplicação do roteiro de leitura literária proposto para a poesia “O autorretrato”, de Mario Quintana.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Linguagem verbal e não verbal. Infância.

Linguagem: concepções e entrelaçamentos com o poético-corporal

A linguagem é essencial para aprender, ela permite construir e reconstruir significados, ampliando e tornando mais complexos nossos conhecimentos. Mais do que apenas nos ajudar a comunicar conhecimentos acabados, a linguagem desafia-nos a relacionar o conhecido e o desconhecido, como também a ressignificar o experimentado.

A possibilidade de perceber, sentir, olhar e expressar implica modos de comunicação. Essas relações, por sua vez, formam e constituem-se pela linguagem como um recurso para se expressar social, cultural e subjetivamente, percebendo o ser e o agir das outras pessoas. Essa capacidade humana possibilita nos comunicarmos através do pensamento expresso tanto pela palavra (oral ou escrita) como pelos gestos corporais, ou seja, meios que nos permitem enunciar percepções individuais e coletivas.

Tais relações constituem a linguagem que Bakhtin (1992, p. 123) define não como um sistema abstrato de formas linguísticas, nem como um enunciado monológico isolado, mas como a superação dialética dessas posições dicotômicas pelo “fenômeno social da interação verbal”. Essa capacidade humana possibilita a comunicação através da expressão do

¹ Mestre em Educação (UCS). Docente do Centro de Ensino Superior Cenequista de Farroupilha *E-mail:* urmaci@terra.com.br.

² Doutor em Letras PUCRS. Docente na Universidade de Caxias do Sul – UCS, em nível de graduação com Letras e Pedagogia e em na pós-graduação no PPGEd e no PPGLet. *E-mail:* ramos.fb@gmail.com

pensamento pela palavra, pela escrita, por meio de sinais, pelos gestos corporais, recursos para enunciar o que as coisas significam.

Bakhtin (1981) entende a linguagem como um aspecto construtivo do ser humano, e a língua como um fenômeno social. A língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Nesse sentido, Bakhtin vê a linguagem numa perspectiva de totalidade e que se efetiva continuamente através da comunicação verbal. A linguagem dá-se por meio da interação verbal, que forma uma realidade fundamental da língua. Na concepção bakhtiana, a linguagem pressupõe o interacionismo, isto é, trata das relações do eu com o outro, não o diálogo face a face, mas as relações entre posições sociais expressas numa situação de enunciação.

Se a linguagem dá-se nas relações sociais, a palavra de um sujeito responde a voz de outros enunciadores anteriores. Há várias formas de expressão, pois comunicar envolve a ideia de partilhar e de transmitir a informação entre dois ou mais sistemas. Esse processo acontece, pois, de modos distintos. Neste estudo, focalizaremos a linguagem poética por meio da expressão corporal, quer dizer, pelo verbal e não verbal.

A linguagem verbal está entrelaçada às demais formas de comunicação e com elas evoluem as relações de sentido para cada indivíduo, isto é, as relações dialógicas são individuais e sociais. Contudo, a linguagem poética é condensada pela expressão verbal, abrindo a possibilidade de dizer o não dito, o oculto, o negado pela racionalidade. É uma linguagem simbólica, capaz de trazer à tona as necessidades expressivas e comunicativas, tanto conscientes como inconscientes.

A poesia tece relações com e a partir da linguagem, apresentando palavras sensíveis aos leitores. Oberg (2005, p. 58) defende que ela toca, emociona, mobiliza o ser humano, tanto no nível racional como no emocional, possibilitando uma vinculação diferenciada da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo. A poesia manifesta-se como uma consciência que conhece certa natureza e a admira, manipula-a, transforma pela significação, porque é a arte da palavra e sua essência é a linguagem esteticamente organizada, de modo a efetivar a expressão e a comunicação. A poesia, pelo seu caráter inaugural no emprego da linguagem verbal, possui características que permitem não apenas o encontro das pessoas com sua própria subjetividade mas também a construção de uma espécie de rede invisível, ligando aqueles que compartilham a experiência da fruição poética.

Já a linguagem não verbal, nesse sentido, por meio de movimentos corporais, é parte dos canais de comunicação que o ser humano utiliza para propagar suas emoções, personalidade, gestos e, principalmente, expressar-se com seu corpo. Dessa forma, ao mesmo

tempo em que o sujeito abre-se ao mundo, impregna-se da interioridade do outro. O corpo, por sua vez, é feito das coisas do mundo, mas, ao mesmo tempo, distingue-se pelo que se desvela de cada ser. O corpo possui uma intencionalidade individual que engloba todos os sentidos na unidade da experiência perceptiva, na qual os sentidos intercomunicam-se. Segundo Gonçalves (2007, p. 66), essa integração dos sentidos só pode ser explicada por ser um único organismo que conhece e se abre ao mundo, com o qual ele coexiste.

Desse modo, é necessário ter essa perspectiva de que a experiência³ é originária do corpo consigo mesmo e na relação homem-mundo, porque é através dela que o corpo é explorado, tocado, percebido, significado. Ao ser tocado, o corpo percebe-se e, ao mesmo tempo, reflete sobre si mesmo. Esse conceito é inovador e aberto para novas significações, pois supera a cisão entre sujeito e objeto. Nesse sentido, a linguagem não verbal é compreendida, representada, significada a partir da expressão corporal. O termo “expressão” significa, nesse contexto, manifestar comunicação com o outro, conhecimentos, sentimentos ou emoções. Expressar-se equivale a agir criativamente, é fazer-se fazendo, é movimento, processo de onde emergem, simultaneamente, o conhecimento de si e do mundo.

A linguagem verbal e a não verbal apresentam-se e atuam concomitantemente nas interações entre os sujeitos, complementando-se ou contrapondo-se. Quer dizer, a linguagem verbal pode ser usada para ampliar ou precisar a não verbal e vice-versa. Contudo, o modo disciplinar como a escola está organizada tende a separar as aprendizagens ligadas ao plano verbal daquelas ligadas ao não verbal relacionadas ao movimento do corpo, às artes plásticas e à música, entre outras. Impõe-se, portanto, um modo de organizar e apresentar o conhecimento escolarizado, por meio de uma abordagem interdisciplinar, pautado nesse modo de aprender. Assim sendo, a seguir serão discutidos aspectos que fundamentam a interdisciplinaridade, como um movimento pedagógico.

Interdisciplinaridade: o que e por quê?

A interdisciplinaridade, que indica a integração entre as disciplinas do currículo, mudança de atitude epistemológica e metodológica do docente na prática pedagógica e, em

³ Atribui-se o significado de Larrosa (2001, p. 21) para compreender o significado da palavra. O estudioso argumenta que ela é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Isso significa que a relação entre a vida do ser humano e o conhecimento adquirido no contexto deve ser cada vez mais mobilizada, pois a experiência é rara, assim como aquilo que faz sentido para cada um. A palavra “experiência” sugere caminho, passagem, risco, perigo, necessidade de abertura e pré-disposição para vivê-la intensamente. Esses elementos podem explicar por que os sujeitos resistem a viver experiências e indicam que, só estando abertos para experienciar, os indivíduos poderão se transformar. Esse autor destaca também que a experiência é uma paixão (2001, p. 26) e que não se pode captá-la a partir de uma lógica da ação, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente, a partir de uma teoria das condições de possibilidades da ação, mas somente a partir de uma lógica da paixão, de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito passional.

consequência, transforma o processo de ensinar-aprender ⁴entre professor e aluno, tem um significado plural no que se refere a sua aplicabilidade no contexto escolar. Nesse sentido, este estudo almeja discutir a interdisciplinaridade à luz de uma proposta pedagógica entrelaçada à linguagem poética-corporal como metodologia para ensinar-aprender no processo educativo do contexto escolar.

Compreendendo o movimento pedagógico da interdisciplinaridade, cabe ressaltar que ela nasceu em virtude de transformações sofridas nos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas (PAVIANI, 2008, p. 14). Aspectos como a descontextualização do currículo escolar, distante do mundo experimental, e contemplando disciplinas escolares que eram trabalhadas isoladamente contribuíram para o estabelecimento de práticas interdisciplinares.

Diante desse quadro, há necessidade de perceber a interdisciplinaridade não como qualquer prática que se pode aplicar, mas como a abertura para uma nova forma de pensar e agir, aventurando-se para conhecer outras disciplinas. Paviani (2008, p. 14) define-a como uma teoria epistemológica ou como uma proposta metodológica, também como uma modalidade de aplicação de conhecimentos de uma disciplina em outra. Já Santomé (1998, p. 45), explica que a interdisciplinaridade é uma nova etapa do desenvolvimento da ciência, caracterizada por uma reunificação do saber em um modelo que possa ser ampliado a todos os âmbitos do conhecimento. É, fundamentalmente, um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade (SANTOMÉ, 1998, p. 65).

Pombo (1994, p. 13), por sua vez, entende por interdisciplinaridade qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vistas à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativa ao objeto comum. Para ambos, o conceito de interdisciplinaridade procura romper com o pensamento positivista e propõe uma nova perspectiva para o contexto educacional, sendo que seu principal objetivo não é o de diminuir ou retirar a especificidade das ciências ou das disciplinas, mas de possibilitar ligações comuns para o intercâmbio entre

⁴ Entende-se, neste estudo, o binômio ensinar-aprender como uma ação ocorrida na perspectiva da abordagem sociointeracionista, em que, pela mediação consciente do professor, constroem-se saberes, através de uma dialética de interações com o outro e com o meio, em busca de vivenciar e transformar o conhecimento. Ou seja, cabe ao docente planejar e durante a prática pedagógica em sala de aula deve ter clareza da intencionalidade das ações, mas numa posição de que tem a possibilidade de sempre ensinar e de aprender. E inclui-se, nesse processo interativo, a concepção de interdisciplinaridade, evidenciando que as experiências de ensino-aprendizagem são submetidas à integração dos saberes da literatura e da corporeidade.

os conhecimentos e a realidade. Por isso, ela pode e deve servir como metodologia para uma fluência entre o trabalho teórico e o prático no contexto escolar.

Paviani (2008, p. 7-8) alerta sobre um cuidado especial ao se trabalhar, pois ela

pode significar uma estratégia de flexibilização e integração das disciplinas, nos domínios do ensino e da produção de conhecimentos novos, da pesquisa, de outro lado, ela pode tornar-se um mal-entendido, especialmente quando é assumida como uma meta ou solução absoluta e autônoma, anulando totalmente a existência das disciplinas. Na realidade, a verdadeira interdisciplinaridade é uma defesa das disciplinas e não sua eliminação. Ela pode oferecer a compreensão, o limite e a função exata e adequada das disciplinas.

É perceptível que os usos inadequados e superficiais das disciplinas podem causar dificuldades na condução da ação pedagógica. É necessário, assim, compreender que a disciplina é uma maneira de organizar e delimitar um território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências num determinado ângulo de visão (SANTOMÉ, 1998, p. 55). Não podemos esquecer que, se não há disciplinas, não há interdisciplinaridade, pois é nas disciplinas que surgem e desenvolvem-se as interações, colaborações e demais trocas. Por isso, não se trata de eliminar as disciplinas do currículo, mas torná-las comunicativas entre si para ampliar cada vez mais os conhecimentos.

Tendo em vista essas reflexões, a interdisciplinaridade acolhe dos diversos teóricos uma compreensão em comum, que é a busca por uma aprendizagem significativa no processo de ensinar-aprender, objetivando saberes interligados. É por esse motivo que foram planejadas, executadas e analisadas oficinas que exploram a linguagem na perspectiva verbal e gestual, como será apresentado a seguir.

Como ensinar-aprender pela linguagem poética-corporal

A partir da exposição de relações teóricas da linguagem poética-corporal, discutimos alguns aspectos relevantes que constituem a construção de um processo metodológico para aprender, em especial, na escola, no ensino básico, por meio da interdisciplinaridade.

Nesse sentido, cabe ressaltar a valorização da experiência, no sentido discutido por Larrosa (2001), e a compreensão de como o sujeito constrói e como trilha esses caminhos nas ações. O conhecimento prévio, fruto das vivências de cada um, faz parte do processo interno desse sujeito. Ele é acrescido de novas informações e transformado, para que possa ser vivenciado e incorporado. Nesse processo, compete ao professor na sua trajetória profissional

“mediar”, expondo sua arquitetura pedagógica vivenciada na prática, reelaborando a cada situação novas ações para os sujeitos experimentarem.

Frente às observações, a partir de Vigotski (1989), destacamos a linguagem como elemento fundamental, servindo como instrumento mediador entre o homem e o meio, sendo a interação do sujeito com o meio é característica definidora da constituição humana. O papel mediador da linguagem ultrapassa a ligação do humano com o universo, já que a ação docente, entendida como mediação, efetiva-se pela linguagem. A partir da mediação docente, abre-se espaço para compreender a importância da dimensão social para que aconteça o processo de ensinar-aprender, ou seja, alguém aprende ao ensinar e ensina ao aprender. De acordo com Rego (2000, p. 98), a produção do conhecimento numa perspectiva da dialética implica que sujeito e objeto do conhecimento relacionem-se de modo recíproco (um depende do outro) e constituam-se pelo processo histórico-social. Compreendemos que, para Vygotsky, a dialética não era vista como um dogma, mas como a estrutura do seu modo de pensar.

Pozo (2002, p. 25), por sua vez, conceitua aprendizagem como uma nova “cultura de aprendizagem” para a construção de conhecimento. O autor afirma que cada grupo social

[...] gera suas próprias formas de aprendizagem, sua cultura de aprendizagem. Desse modo, a aprendizagem da cultura acaba por levar a uma determinada cultura da aprendizagem. As atividades de aprendizagem devem ser entendidas no contexto das demandas sociais que as geram. Além de, em diferentes culturas se aprenderem coisas diferentes, as formas ou processos de aprendizagem culturalmente relevantes também variam. (2002, p. 25).

Nesse sentido, a aprendizagem contrapõe-se à apropriação e reprodução pela memória dos conhecimentos e hábitos culturais, dando espaço para diferentes relações e conhecimentos que o sujeito possa construir em diferentes contextos. Para ambos os autores, há destaque na importância dos processos metacognitivos, de ensinar os sujeitos a aprender a aprender e ajudá-los a compreender quando aprendem.

Para que o sujeito aprenda, é necessário expressar seu conhecimento por meio de suas experiências para estabelecer pontes entre os conteúdos. Assim, articular as ações mediadas pelo professor ao encontro da realidade ajuda o sujeito a autorizar-se a abrir-se ao outro e, assim, construir seus conhecimentos a partir das mediações docentes. As ações de ensinar e aprender caminham juntas. Mais do que ensinar conteúdos, ser professor mediador está atrelado a abrir caminhos. Não se transmite conhecimento, mas, sim, sinais deste, para que o outro possa fazer uso dele e transformá-lo de forma subjetiva.

Dando continuidade ao como ensinar-aprender por meio de um processo metodológico com base no movimento pedagógico interdisciplinar, apresentamos a implementação de uma proposta pedagógica para o contexto escolar que exige refletir sobre experiências anteriores vivenciadas nesse meio. Como o ser humano expressa-se por múltiplas linguagens, acreditamos que as situações de aprendizagens criadas nas escolas também levem tal pressuposto em consideração. As vivências de poesia na escola a serem discutidas a seguir pautam-se na palavra e no movimento, aspectos antes associados, respectivamente, ao domínio de estudos atinentes à língua materna e à Educação Física. A partir da criação do Projeto Abrapalavra, realizado com alunos de Turno integral, em escola particular localizada em Caxias do Sul, foram estudados poemas de obras pertencentes ao acervo destinado ao Ensino Fundamental do Programa Nacional Biblioteca da Escola 2010.

Orientações acerca de planejamento foram buscadas em Vasconcellos (2002) e Saraiva (2001), para contemplar a temática desse estudo. Vasconcellos (2002, p. 57) prioriza os princípios da metodologia dialética de construção de conhecimento, que propõe três momentos: mobilização para o conhecimento, construção do conhecimento, elaboração e expressão da síntese do conhecimento. Os referenciais de Saraiva (2001, p. 91), pautados na Hermenêutica, apresentam uma metodologia para abordar o texto literário, focando a atuação do leitor no texto, a partir de três momentos: atividades introdutórias à recepção do texto, leitura compreensiva e interpretativa do texto e, por último, transferência e aplicação da leitura realizada. Assim, para o planejamento “macro”, chamado de projeto de ação global, empregamos a metodologia de ambos os autores, porque apresentam propostas metodológicas singulares e complementares para atuar nas práticas pedagógicas. Já no que se refere ao “micro” planejamento, chamado de roteiros de leitura literária, nenhuma das duas metodologias contemplava a proposta a ser vivenciada na oficina, de modo que as pesquisadoras⁵ criou uma metodologia, a partir de outras estratégias e da sua experiência docente.

Pela natureza da proposta e de suas características particulares, impôs-se a necessidade de reformular a metodologia e criamos uma proposta diferenciada para o contexto escolar, apresentada no Projeto Abrapalavra, a fim de viabilizar especificamente uma estrutura de aula. No caso, para a criação de uma metodologia que contemplasse a Literatura e a Corporeidade, levamos em conta alguns aspectos peculiares do projeto, como o

⁵ As oficinas foram criadas e implementadas por Rochele Rita Andrezza Maciel durante a elaboração da dissertação de mestrado, orientada por Flávia Brocchetto Ramos. O estudo completo, intitulado Experiência pedagógica pela linguagem poética e corporal, encontra-se disponível no site do PPGEd/UCS.

tempo, que acontece uma vez por semana, com duração de uma hora e meia, a vivência semanal do projeto e as crianças participantes com idades e habilidades diferentes.

Desse modo, levantamos alguns pontos para reflexão, sobre quais alternativas didáticas poderiam ser previstas no planejamento do professor, considerando os aspectos reflexivos citados anteriormente. Para dar conta dessas variáveis, cada encontro do projeto foi organizado em torno de três momentos específicos - inicial, desenvolvimento e final -, de modo a articular aspectos eleitos no Projeto: a articulação entre a linguagem poética e corporal, além de adequar a proposta a uma linguagem acessível às crianças. Embora a estrutura proposta seja a mesma, a terminologia empregada na ação com as crianças é distinta daquela do professor em seus registros.

A partir disso, os termos empregados foram: “momento” (termo que pode significar: um espaço curto de tempo, lance, ocasião, etc.) e “pedagógico”, cujo sentido abrange intencionalidade, saber, instrução, conhecimento, etc. A expressão “momentos pedagógicos” explica a divisão da estrutura de planejamento dos roteiros de ensino-aprendizagem, porque é a que mais se identifica com a proposta criada no Projeto Abrapalavra. Para as crianças, elegemos o termo “abra”, que pode significar: fazer funcionar, alargar, etc. Iniciamos com esse vocábulo, porque os sujeitos são direcionados ao encontro pelo nome do projeto: Abrapalavra, visando à identificação delas com a sequência de atividades, no decorrer de cada roteiro.

Nas vivências do texto literário, o tempo de duração de cada uma das etapas não é rígido, contudo há que se dedicar maior ênfase ao estudo do texto escolhido. O professor modifica a duração de cada momento pedagógico, de acordo com o contexto, sempre orientado pela constatação das respostas e necessidades das crianças, bem como pelo roteiro elaborado para os encontros. Deixamos claro que os encontros não ultrapassam uma hora e meia de duração.

Os roteiros foram pensados anteriormente à execução. A mediação do professor em todos os momentos pedagógicos é imprescindível no processo, pois ele é responsável por fazer com que o encontro seja motivador aos interesses e às necessidades das crianças, valorizando suas experiências, dando oportunidade para revelar seus pontos de vista, para reformular respostas em diferentes linguagens e, principalmente, compreendendo seu processo de construção de conhecimento. A representação a seguir demonstra a estrutura dos quatro momentos pedagógicos distintos.

Momento	Terminologia para o professor	Terminologia para a criança
1°	Momento inicial	Abracombina
2°	Momento de sensibilização	Abraencanta
3°	Momento para conhecer e brincar	Abraconhece e Abrabrinca
4°	Momento final	Abraconversa

Momento inicial = Abracombina

O professor propõe que as crianças fiquem sentadas em círculo. A partir disso, é apresentado às crianças o que será trabalhado em cada encontro, isto é, o professor cria um ambiente para encaminhar as crianças ao objetivo do encontro e são estabelecidas combinações quanto aos procedimentos desejados ou vedados, por exemplo, participar ativamente, brincar, sugerir, trocar ideias, explorar, interagir, aprender, mostrar sua criatividade, etc. Continuamente, são recomendados comportamentos importantes e desejáveis para o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, também são combinadas as regras de convivência, como: saber ouvir para ser ouvido, respeitar o espaço físico determinado para a atividade e procurar realizar sempre as atividades propostas, tentando superar as dificuldades encontradas.

Essas combinações são retomadas a cada encontro, porque são realizadas atividades distintas.

Momento de sensibilização = Abraencanta

Neste momento, com as crianças ainda sentadas em círculo, é explicada a atividade a ser realizada e, após, motiva-se para a vivência de atividades lúdicas com o corpo acerca dos textos literários poéticos a serem tratados no momento seguinte. A intencionalidade desta etapa é a antecipação da leitura.

Podem ser sugeridos jogos, situações-problemas, charadas, músicas, frases, adivinhas, etc. É importante variar as estratégias pedagógicas para que as crianças sejam sensibilizadas para o objetivo do trabalho. Sem dúvida, neste momento, a exploração dos objetos, materiais, espaço e dos movimentos corporais é considerado um aspecto muito importante para a promoção de uma aprendizagem significativa das crianças.

Momento para conhecer e brincar = Abraconhece e Abrabrinca

O professor solicita às crianças que fiquem novamente sentadas em círculo para dar continuidade à antecipação da leitura, através da diversificação de situações problemáticas, vivenciadas no momento anterior, como, por exemplo, perguntas, imitações, comparações, adivinhas, etc.

Em seguida, o professor faz a leitura do texto literário poético. Após, a compreensão do texto acontece ao se provocar o estabelecimento de relações entre as situações vivenciadas e discutidas pelas crianças, bem como ampliando a contextualização para seu cotidiano. Além disso, também pode ser proposto o registro escrito das atividades, para a compreensão do texto literário.

Depois, reserva-se um tempo para realizar uma atividade lúdica com o corpo, vivenciada a partir do texto literário poético, a fim de promover a expansão de sentidos do texto.

Momento final = Abraconversa

O professor convida as crianças a sentarem novamente em círculo, conduzindo o momento para o encerramento do encontro. Após, inicia-se um diálogo sobre as facilidades, impressões, dificuldades, problemas do encontro, a fim de realizar um fechamento sobre a temática trabalhada. Pretendemos, em cada finalização de encontro, possibilitar processos metacognitivos de ensinar a criança a aprender a aprender e ajudá-la a compreender quando aprende para que se mude ou renove o caminho propiciado pelas experiências significativas e lúdicas, bem como acolher outras poesias e outras vivências corporais.

Para ilustrar como a proposta é viabilizada por meio dessa estrutura de planejamento, descrevemos a seguir a aplicação do roteiro de leitura literária proposto para a poesia “O autorretrato⁶”, de Mario Quintana, aplicado no dia 07/10/10, numa sala grande com espelhos nas paredes.

Momento inicial - ABRACOMBINA

A professora inicia o encontro solicitando que as crianças tirem os tênis, fiquem só de meias e sentem em círculo. Em seguida, explica que no encontro serão propostas experiências para cada um perceber seu corpo, perceber outras possibilidades de seus gestos e a criação de outros gestos com seu corpo.

⁶ No retrato que me faço / - traço a traço - / Às vezes me pinto nuvem / Às vezes me pinto árvore.

Também são combinadas normas de convivência, como: cada um tentar entender as atividades para conseguir executar, o espaço físico que podem utilizar, saber ouvir para ser escutado, ter bastante atenção e cumprir as regras em todas as atividades propostas.

Momento de sensibilização – ABRAENCANTA

A professora convida as crianças para irem até a frente do espelho e, individualmente, demonstrarem coisas diferentes que seu corpo faz. Após, solicita para as crianças que, quando a professora pronunciar a palavra *atenção*, todos deverão se aproximar dela para ouvir uma atividade (situação-problema) e realizá-la com seu corpo. Então, a professora faz as seguintes solicitações:

- caminhar em linhas curvas, mostrando como é o seu corpo (como veem);
- caminhar em círculo, mexendo bem rápido a parte do corpo de que mais gosta;
- caminhar em círculo com passos maiores e mostrar a parte do corpo que gostaria de mudar;
- caminhar, escondendo uma parte do corpo;
- caminhar de um jeito diferente;
- transformar o corpo inteiro em algo diferente, sem poder se deslocar pelo espaço físico.

Momento para conhecer – ABRACONHECE E ABRABRINCA

Neste momento, a professora solicita que as crianças fiquem em círculo, sentadas novamente para dialogar com os alunos.

- Quais foram as impressões que tiveram da atividade anterior?

Após as contribuições das crianças, a professora questiona-as se conhecem alguma poesia que fale sobre alguma transformação.

Hoje, vamos conhecer um poema que se chama “Autorretrato”.

- O que é um autorretrato?
- Vamos fazer nosso autorretrato dentro desse quadro?

Me vejo assim...

Em seguida, com o texto literário poético “O Autorretrato”, de M

ças.

A professora trabalha com as crianças.

- O que entendem do primeiro verso “No retrato que me faço?”
- E traço?
- Como seria “pintar-se como nuvem”?
- Como é uma nuvem?
- Como faz quando passeia pelo céu com o vento?
- Como faz quando está cheinha de gotinhas para chover?
- Como faz quando encontra outra nuvem?
- Você já se pintou, já se sentiu, se imaginou como nuvem? Quando?
- Como seria “pintar-se como árvore”?

- Como é uma árvore?
- Como faz quando venta?
- Quando chove?
- Como faz quando há visitas de passarinhos?
- Como faz quando há ninhos nos seus galhos?
- Como faz quando se aproxima um lenhador?
- Você já se pintou, já se sentiu, se imaginou como árvore? Quando?

A professora questiona as crianças se preferem pintar-se como árvore ou como nuvem. Ao fazer essa discussão, perceber que a árvore está fixa no espaço, enquanto que a nuvem tem a possibilidade de mover-se. Perceber também que a árvore está ligada ao chão, à terra, enquanto a nuvem está associada ao céu, ao alto.

- O que vocês entenderam dessa poesia?

A professora questiona as crianças, perguntando: qual a relação desse poema com as atividades que fizemos?

Após as contribuições das crianças, a professora entrega para cada criança uma folha para completar o segundo quadro.

Posso também ser assim...

Terminada a atividade de expressão corporal do jogo de DUBLAGEM. A professora pede para que uma criança da dupla crie uma história somente com gestos e movimentos (como me vejo, coisas de mim, coisas que gosto, coisas que não gosto, como me sinto, como me sinto quando estou feliz, como me sinto quando estou triste, como me sinto quando estou bravo, como me sinto quando estou chorando, rindo, com medo, brincando, gritando, como posso me transformar) e a outra criança fará a dublagem dessa história através da fala. Relacionar essa atividade com a atividade de registro anterior.

Momento final – ABRACONVERSA

A professora propõe que as crianças fiquem novamente em círculo, sentadas para dialogar.

- O que vocês destacam de mais importante desse encontro?
- Com os desafios propostos nas atividades, vocês conseguiriam criar uma nova poesia de Autorretrato?
- Poderiam verbalizar?

A proposta de roteiro de leitura literária apresentada concebe princípios, critérios e valores docentes. Algumas palavras de Fazenda (1992, p. 8) contribuem afirmando que uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento é a substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano. Elaborar uma proposta é uma condição

de não só construir um posicionamento crítico construtivo, mas de fomentar a relação participativa entre os docentes e discentes. Afinal, ensinar-aprender é uma ação que necessita de todos para ser levada a cabo.

Considerações finais

Viver processos educativos que instigam resulta em buscas cada vez mais significativas e intensas do processo mediador de ensinar-aprender, no contexto escolar. Conforme explanação da vivência proposta de roteiro de leitura literária que pautou a estreita relação entre as diferentes disciplinas de Literatura e da Corporeidade, apontamos que o desenvolvimento dessa relação conduziu a experiência de direcionar a prática pedagógica tanto no sentido de uma integração horizontal entre as disciplinas quanto no sentido de uma integração vertical do conhecimento para ampliar o processo de ensinar- -aprender.

O estudo propiciou a reflexão para um avanço quando se trata de tornar a educação escolar mais humanizadora e significativa tanto para o aluno como para o professor. Por isso, o docente que resolve ter a atitude de “ações pedagógicas interdisciplinares” no cotidiano escolar divulga a arte de saber ensinar-aprender e proporciona aos sujeitos o privilégio de ampliar os conhecimentos.

Dessa forma, implementar situações de aprendizagem na contemporaneidade implica: a) não considerar apenas o conteúdo, objeto de aprendizagem, mas também b) como deve acionar a tomada de consciência para se organizar e atuar no aprender. Assim, defendemos que as aprendizagens abrangem a diversidade do fenômeno, ou seja, há que se pensar, por exemplo, a comunicação a partir do campo verbal e do não verbal. Em princípio, as ações atinentes à linguagem verbal são objeto de estudo da língua materna, já aquelas ligadas ao não verbal, dependendo da forma de como serão empregadas, pertencem à Educação Física, quando o foco é o movimento, o gesto, a expressão; à Educação Artística, quando a ênfase é a linguagem plástica ou musical. Esse modo fragmentado de pensar o conhecimento, entretanto, parece não ser eficaz nas aprendizagens que poderiam se efetivar na infância e nem nos processos interdisciplinares.

A leitura da poesia pressupõe uma relação singular do leitor com o texto, e a poesia entra no corpo, não apenas no campo da linguagem verbal, mas atinge emoções que ainda não podem ser traduzidas por palavras. Desse modo, contempla atividades que abrangem o corpo e mostra-se como uma estratégia adequada para que a poesia passe a integrar as ações humanas desde os anos iniciais de escolarização.

Cabe a cada escola, portanto, repensar a sua proposta e perceber os benefícios que o movimento pedagógico da interdisciplinaridade propicia enquanto princípio epistemológico e metodológico, pois não poderá ser um aspecto do processo educativo de convergência, mas a possibilidade do avanço da produção de conhecimento, pois a interdisciplinaridade explora possibilidades a serem ensinadas e aprendidas.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.
- _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- JOBIM E SOUZA, Solange. *Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- MACIEL, Rochele Rita Andrezza. *Experiência pedagógica pela linguagem poética e corporal*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEDU/UCS). Caxias do Sul, 2011.
- OBERG, Sílvia. *A palavra reinventada: seus usos na educação*. Salto para o futuro. TV Escola. Ministério da Educação. Boletim 18, set. 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/apr/tetxt5.htm>>.
- <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/215731Apalavra.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2010.
- PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade e distinções*. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.
- POMBO, Olga; LEVY, Teresa; GUIMARÃES, Henrique. *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto, 1993. (2ª edição revista e aumentada, 1994). Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- POZZANA DE BARROS, Laura. *Um estudo teórico sobre a noção de corpo: articulações com Merleau-Ponty e Francisco Varela*. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 70-81, jul./dez. 2009.
- QUINTANA, Mario. Autorretrato. In: _____. *Só meu*. Ilustrações Orlando. São Paulo: Global, 2007.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARAIVA, Juracy Assman (Org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Walburga Arns da. *Cala boca não morreu: a linguagem na pré-escola*. Ijuí, RS: Vozes, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.